

13 de julho

SANTA CLÉLIA BARBIERI Fundadora das Mínimas de N. Sra. das Dores  
**Memória facultativa**

*Clélia nasceu em Le Budrie, na diocese de Bolonha, Itália, aos 13 de fevereiro de 1847. De família pobre, recebeu, desde pequena, esmerada educação. Em 1868, ela e três companheiras reuniram-se em comunidade, passando a dedicar-se inteiramente à educação das meninas abandonadas. Morreu em Le Budrie, em 1870, quando tinha 23 anos de idade. Seu corpo está aí sepultado e exposto a veneração pública. Foi beatificada por Paulo VI a 27 de outubro de 1968, e canonizada por João Paulo II a 9 de abril de 1989. Do pequeno grupo inicial, superadas as dificuldades, originou-se a Congregação das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora das Dores.*

*Do Comum das Virgens [cf. Breviário romano] ou do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Antífonas e salmos do dia da semana corrente.*

**Ofício das Leituras**

**SEGUNDA LEITURA**

Da Carta de Santa Clélia Barbieri a Jesus (L. Gherardi, // *sole sugliargini*, Bolonha 1970, p. 160-163)

*Querido esposo Jesus*

O único documento que nos resta dos escritos de Santa Clélia Barbieri é uma carta, endereçada a Jesus, escrita do seu próprio punho e tida como seu testamento espiritual. A carta traz a data de 31 de janeiro de 1869, um ano antes da sua morte, quando já se encontrava no extremo de suas forças físicas. Seu espírito, porém, fortalecia-se sempre mais no amor a Cristo e penetrava profundamente em toda a riqueza do seu mistério.

Para ela, mulher simples e iletrada, o amor a Deus era o único caminho para alcançar a sabedoria divina, da qual, como de uma fonte puríssima e abundante, se nutria na oração, na contemplação e, principalmente, no serviço aos irmãos.

"Querido esposo Jesus, quero escrever-te alguma coisa para que tu estejas sempre em minha mente. Grandes são as graças que Deus me concede hoje, dia 31 de janeiro de 1869. Estando na igreja a participar da santa Missa, tive a inspiração de renunciar à minha vontade para agradar sempre mais ao Senhor. Eu tenho vontade de fazê-lo, mas minhas forças são insuficientes.

O Deus grandioso, tu vês minha vontade de te amar e de repelir tudo o que te ofende, mas minha miséria é tão grande que sempre volto a te ofender. Senhor, abre o teu coração e faz dele sair chamas de amor, que abrasem de amor o meu coração também.

Filha querida, tu sabes quanto te amo, o bem que te quero e a esperança que tenho de ver-te santa! Portanto, não desanimes na luta. Tem coragem e tudo acabará bem! Nas dificuldades, tem ânimo e recorre a mim, e eu, com a ajuda do Pai, te confortarei. Ama a Deus! E não te esqueças de mim, pobre pecadora! Sou a tua serva Clélia Barbieri".

No fim da vida, Santa Clélia alcançara o grau mais elevado da vida religiosa que, na linguagem mística, se chama teopatia. Esta carta autografada, cujo original tem vários erros gramaticais, é tida como um troféu, junto com as relíquias da santa, que se conservam na casa-mãe da Congregação das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora das Dores.

**RESPONSÓRIO Mt 11,25; ICor 1,27**

**R.** Eu vos louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, \* porque ocultastes a verdade aos sábios e entendidos e a revelastes aos pequeninos.

**V.** Escolheste o que é loucura no mundo para confundir os sábios, e o que é fraqueza no mundo para confundir o que é forte.

**R.** Porque ocultastes a verdade aos sábios e entendidos e a revelastes aos pequeninos.

## Leitura alternativa

### *Deus escolheu o que é fraco no mundo*

Clélia nasceu na localidade chamada Le Budrie, na diocese italiana de Bolonha, aos 13 de fevereiro de 1847, filha de José Barbieri e de Jacinta Nanetti, casal de vida cristã exemplar. Desde pequena, sofreu muitas necessidades. O que sua família ganhava com o trabalho mal dava para sobreviver. Além disso, as doenças eram frequentes. O pai morreu de cólera quando Clélia tinha oito anos de idade.

Desde cedo aprendeu da mãe a costurar e a fiar, mas, acima de tudo, a amar a Deus e a viver santamente. Muitas vezes pedia à mãe: "Mamãe, fala-me de Deus"; ou então perguntava: "Mamãe, o que devo fazer para ser santa?" Ia com frequência à igreja para rezar e dedicava-se com amor ao estudo do catecismo. De índole mansa e bondosa, tinha uma grande transparência interior. Em casa, fiava o cânhamo com muito capricho. Certa vez que a mãe lhe disse não ser necessário esmerar-se tanto, ela respondeu: "Mãe, não é justo fazer o trabalho mal feito, porque nos pagam e receio enganar os outros".

Alimentava o espírito com boas leituras, entre as quais os "*Exercícios para amar a Jesus Cristo*", de Santo Afonso de Ligório, e a "*Filotéta*", de José Riva. Tinha no Padre Caetano Guidi, pároco de "Le Budrie", um ótimo mestre de espírito e, sob sua orientação, fez rápidos progressos no caminho do bem.

Animada por ele, e por sua boa índole, entregou-se totalmente ao serviço de Deus e dos irmãos. Com outras jovens do lugar, ajudava os pobres e ensinava o catecismo às crianças. Aos domingos, após a oração das Vésperas, costumava reunir-se com três de suas amigas: juntas, falavam de Deus e, aos poucos, foi-se firmando nelas o propósito de formar uma comunidade. "Nós somos tão pobres - dizia Clélia - que nenhuma Congregação nos aceitará. E melhor que nos unamos e, juntas, levemos vida de recolhimento e de serviço aos outros".

E assim foi que no dia 10 de maio de 1868, Clélia e suas três companheiras, confiantes no Senhor, passaram a viver juntas numa casinha chamada "Casa do Mestre", que depois passou a chamar-se "Retiro de Le Budrie", e ainda hoje é tido como o berço da Congregação das Mínimas de Nossa Senhora das Dores. Finalidade principal da novel Congregação era dar uma formação cristã às meninas órfãs ou abandonadas pelos pais, e ensinar-lhes a fazer trabalhos manuais.

Pouco tempo depois, Clélia, durante os exercícios espirituais, compôs uma regra de vida baseada na oração, no sacrifício, no trabalho e na caridade. A nova comunidade tomou como protetores Nossa Senhora das Dores, cuja devoção fora difundida na diocese de Bolonha pelos Servos de Maria, e São Francisco de Paula, ao qual recorriam sobretudo nas necessidades.

O pároco, padre Caetano Guidi, colocou à frente da novel família religiosa a própria Clélia, que Deus havia agraciado com seus dons, como se deduz do único documento remanescente: a carta "ao querido esposo Jesus".

A essa altura, começaram a manifestar-se os primeiros sintomas da tuberculose, que a obrigariam a ficar sete meses de cama. Morreu no dia 13 de julho de 1870, pronunciando estas palavras: "Tende ânimo, porque eu vou para o céu, mas estarei sempre convosco e jamais vos abandonarei". No primeiro aniversário de sua morte, estando as irmãs a rezar juntas naquele que fora o seu quarto, ouviram uma voz que fazia coro com elas: todas reconheceram que era a voz de Clélia, que se unia a elas na oração, cumprindo assim a promessa feita.

A Congregação das Mínimas de Nossa Senhora das Dores foi agregada à Ordem dos Servos de Maria em 1951. Clélia foi beatificada por Paulo VI em 1968, e canonizada por João Paulo II no dia 9 de abril de 1989. Seu corpo repousa na capela da casa-mãe da Congregação, em Le Budrie.

## RESPONSÓRIO IPd 5,5; Mt 11,29

**R.** Sede humildes e sinceros entre vós: \* Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

**V.** Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis repouso para as vossas almas.

**R.** Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

**Oração**

O Deus, que nos destes em Santa Clélia um exemplo de vida evangélica e de disponibilidade em servir os irmãos, concedei que nós também saibamos imitar a Cristo, manso e humilde de coração, para alcançarmos a herança no vosso reino. Por nosso Senhor.